

FEV 1988

20 FEV 1988

avc p A2
FOLHA DE SÃO PAULO
São Paulo

Parlamentarismo na sombra

O senador José Richa (PMDB-PR) fez a sua própria pesquisa a respeito do sistema de governo a ser inscrito na futura Constituição e chegou à conclusão de que o parlamentarismo tem razoável maioria entre os 559 constituintes.

É um dado precioso, porque, se de fato adotado, o parlamentarismo significará uma mudança brusca de governo muito antes do que ocorreria se a eleição presidencial fosse marcada para 1988, como parece ser a tendência predominante, hoje, no Congresso constituinte.

Se prevalecesse o que foi aprovado pela Comissão de Sistematização, o parlamentarismo entraria em vigor já a partir de 15 de março, ou seja, dentro de menos de um mês. É claro que não haverá tempo para que a Constituição esteja aprovada até 15 de março, o que significa que o parlamentarismo, se for mantido no texto final, terá a sua vigência adiada por algum tempo. Mas por muito pouco tempo.

A margem das críticas e elogios que se possam fazer a esse sistema de governo, o que parece inacreditável é o fato de que o país pode estar na iminência de uma radical

mudança no seu regime, sem que haja uma discussão aberta a respeito do que fazer.

O que torna mais delirante essa omissão é o fato de que a definição pode ser antecipada para dentro de três ou quatro semanas. O grupo dito "histórico" do PMDB, como se sabe, prepara-se para decidir de uma vez a questão do mandato de Sarney já nas disposições permanentes da futura Constituição, ao igualar os mandatos do atual e dos futuros presidentes em quatro anos. Imagina-se que, dando quatro anos para os futuros presidentes, será essa também a duração do período presidencial de Sarney.

Ora, a mesma lógica deve valer para o sistema de governo, que será votado, nas disposições permanentes, na mesma época do mandato. Se se aprovar o parlamentarismo, no permanente, o mais elementar bom senso manda que, no transitório, se inscreva a sua vigência imediata. Mas está entrando tão de fininho que é capaz de ninguém ficar sabendo. Clóvis Rossi